

**Escola de Governo
do Distrito Federal**

**Secretaria Executiva
de Gestão Administrativa**

Secretaria de Economia



Curso

Media training

Caso do Ônibus 174

Apresentação

A elaboração, a formatação e a revisão do material didático são de responsabilidade da instrutoria.

Escola de Governo do Distrito Federal
Endereço: SGON Quadra 1 Área Especial 1 – Brasília/DF – CEP: 70610-610
Telefones: (61) 3344-0074 / 3344-0063

www.egov.df.gov.br

Escola de Governo
do Distrito Federal

Secretaria Executiva
de Gestão Administrativa

Secretaria de Economia

 GDF

Curso
Media training

Joyce da Hora Duarte Barroso

Caso do Ônibus 174

Escola de Governo
do Distrito Federal

Secretaria Executiva
de Gestão Administrativa

Secretaria
de Economia

 GDF



**“Enquanto o acontecimento cria a notícia,
a notícia também cria o acontecimento.”**

Nelson Traquina

O telejornalismo cumpre uma função social e política tão relevante porque atinge um público, em grande parte iletrado ou pouco habituado à leitura, desinteressado pela notícia, mas que tem de vê-la, enquanto espera a novela. Em relação aos meios impressos, acontece o contrário: o leitor só lê o que lhe interessa. É justamente por causa desse telespectador passivo que o telejornalismo torna-se mais importante do que se imagina, a ponto de representar a principal forma de democratizar a informação.

(REZENDE, 2000, p. 24)

Descrever um fato é, ao mesmo tempo, interpretá-lo, estabelecer sua gênese, seu desenvolvimento e possíveis desdobramentos, isolá-lo, enfim, como um ato, uma unidade dramática.

(ARBEX JR., 2001, p. 107)

O ritmo de trabalho jornalístico exige uma ênfase sobre acontecimentos e não “problemáticas”.

(TRAQUINA, 1999, p. 175)

A multiplicação das imagens e aumento da competição pelas audiências levou os programadores a elevar o limiar da censura na escolha das imagens e a sobrevalorizar o registro do emocional: o sangue, o infanticídio, a decomposição dos corpos, a copulação, o desespero, a doença, a fealdade, o ódio deixaram de ser tabu. [...] É a tendência mais tentadora, porque não exige reflexão, nem trabalho jornalístico de imagem.

(JESPERS, 1998, p. 73)

Para muitas pessoas, o que a tela mostra é o que acontece, é a realidade. Por isso, a TV ocupa um *status* tão elevado, o que faz com que os telespectadores, especialmente os pouco dotados de senso crítico, lhe deem crédito total, considerando-a incapaz de mentir para milhões de pessoas.

(REZENDE, 2000, p. 76)

A imagem televisiva é o resultado de uma série de escolhas e de modificações: para além dos processos já expostos de seleção e de hierarquização da informação, o enquadramento da câmara, a montagem assim como o comentário são outras tantas intervenções sobre o real.

(JESPERS, 1998, p. 70)

Este unanimismo e esta unidimensionalidade escondem um sério perigo de manipulação. Com efeito, a televisão transporta uma representação particular do real (que se pretende “objetiva”), designando-a implicitamente como o próprio real, ou pelo menos como a sua única representação legítima. Ora, não é porque uma visão do real é “unanimemente partilhada” (ou pelo menos apresentada como tal pela televisão) que esta visão seja adequadamente representativa do real. A objetividade do olhar não existe.

(JESPERS, 1998, p. 83)

Consequências

- O caso do Ônibus 174 desencadeia uma série de ações, iniciativas, eventos e mobilizações por parte da sociedade civil e dos governos estadual e federal. Pressionado pela opinião pública, o governador do estado do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho, pede a exoneração do comandante da Polícia Militar, o Coronel Sérgio da Cruz. Várias operações também são implementadas pela polícia, como *blitzes* em ônibus e ruas para apreensão de armas e drogas, acirramento dos confrontos com traficantes e divulgação de listas com os nomes de policiais corruptos e envolvidos em crimes.

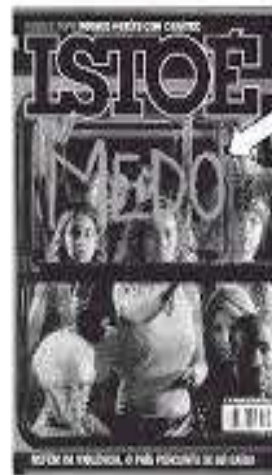
- O governo federal, por sua vez, elabora o Plano Nacional de Segurança Pública, divulgado pelo Ministro da Justiça, José Gregori, e pelo Chefe da Casa Civil, Pedro Parente, no dia 20 de junho de 2000, uma semana após o episódio. A sociedade civil também se mobiliza em duas passeatas, uma realizada por associações de moradores da Zona Sul e outra pela organização não governamental (ONG) Viva Rio, que ainda promoveria um calendário de manifestações a partir do *slogan* “Basta! Eu quero paz!”.

- Sandro do Nascimento é enterrado como indigente no dia 15 de julho de 2000, mais de um mês depois de sua morte. O soldado que disparou contra o sequestrador, acertando somente a refém Geisa Firmo Gonçalves, consegue sua absolvição em 2002, no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Dia 11 de dezembro do mesmo ano, os policiais militares acusados da morte de Sandro são absolvidos pelo júri popular por 4 votos a 3, em mais de 20 horas de julgamento no 4º Tribunal do Júri.

- O capitão Ricardo de Souza Soares e os soldados Flávio do Val Dias e Márcio Araújo David eram acusados de homicídio qualificado. Os jurados se convenceram de que o próprio bandido se sufocara ao tentar se libertar dos policiais. A promotoria recorre da decisão. No dia 14 de agosto de 2003, a 8ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro mantém, por unanimidade de votos, a absolvição dos policiais.



Pressionando a polícia, Sandro ameaça matar Geisa. No vidro, recados com betom.
Época on line 19/06/2007





1. Até que ponto a mídia tem o direito de reclamar para si a construção social da “realidade”?
2. Quais as alternativas às informações padronizadas dos veículos de “massa”? Pense de forma institucional.
3. No caso do Ônibus 174, qual a importância da imprensa para o desfecho e para as consequências do ocorrido?
4. Diante do exposto sobre Gerenciamento de Crise, aponte os principais erros dos servidores representantes dos vários órgãos envolvidos neste caso. Que ações evitariam ou minimizariam a tragédia?

Referências

ARBEX Jr., José. **Showrnlismo**: a notícia como espetáculo. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

JESPERS, Jean-Jacques. **Jornalismo televisivo**. Coimbra: Minerva, 1998.

REZENDE, Guilherme. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.

TRAQUINA, Nelson. As notícias. In: TRAQUINA, Nelson (Org). **Jornalismo**: questões, teorias e “estórias”. 2. ed. Lisboa: Vega, 1999. p. 167-176.



joyce.dahora

joycehdb@gmail.com



98454-5842